

REVISTA HUMANIDADES & INOVAÇÃO

Declaração de Direito Autoral -

1. Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos: Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista;
2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista;
3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal), já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre). FONTE: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4830>. Acesso em: 16 set. 2022.

REFERÊNCIA

WIGGERS, Ingrid Dittrich et al. Colecionando desenhos e compreendendo as crianças: a experiência de organizar um acervo de desenhos infantis. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 33, p. 176-187, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4830>. Acesso em: 16 set. 2022.

COLECIONANDO DESENHOS E COMPREENDENDO AS CRIANÇAS: A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAR UM ACERVO DE DESENHOS INFANTIS

COLLECTING DRAWINGS AND UNDERSTANDING CHILDREN: THE EXPERIENCE OF ORGANIZING A DATABASE OF CHILDREN'S DRAWING

Ingrid Dittrich Wiggers 1
Camila Vieira Aguiar 2
Aldecilene Cerqueira Barreto 3
Juliana de Oliveira Freire 4

Resumo: Este trabalho representa o inventário de uma coleção de desenhos infantis produzidos em pesquisas com crianças, empreendidas pelo Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, da Universidade de Brasília. O objetivo foi reunir os desenhos que compõem cada um dos 24 trabalhos acadêmicos selecionados, por meio de uma abordagem transversal. Levando em conta que o desenho é uma atividade típica da infância, as obras foram consideradas como expressões da cultura infantil de uma época e de um lugar. A metodologia consistiu na leitura dos trabalhos, entrevistas com os pesquisadores e apreciação dos desenhos, compondo-se um quadro geral da coleção – formada por aproximadamente 1600 desenhos, produzidos entre 2001 e 2020. A maior parte é originária do Distrito Federal, mas também de outras cidades brasileiras e estrangeiras. Os temas dos desenhos foram classificados em “brincadeiras”, “imagem corporal”, “instituições e espaços formativos”, “mídias” e “educação física”.

Palavras-chave: Desenho infantil. Pesquisa com crianças. Memória. Infância. Coleção.

Abstract: This investigation represents the inventory database of children's drawings produced in research with children. The aim is to gather the drawings that compose each of the 24 academic research selected, through a transversal approach. Considering that drawing is a typical activity of childhood, the works are considered as an expression of children's culture of a time and a place. The methodology consisted of reading the works, interviews with researchers and evaluation of the drawings, composing an overview of the collection. It is formed by around 1,500 drawings, produced throughout 2001 to 2020. Most of them come from the Federal District, but also from other Brazilian and foreign cities. The themes of the drawings were classified as “low organization games”, “body image”, “institutions and formative spaces”, “media” and “physical education”.

Keywords: Children's drawing. Research with children. Memory. Childhood. Collection.

Doutora em Educação, Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3961842810282657>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5412-7021>.
E-mail: ingridwiggers@gmail.com | 1

Graduanda em Educação Física, Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9832311617727223>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4411-6094>. E-mail: camilavieiraaguiar@gmail.com | 2

Doutora em Educação, Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2889139643585636>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4718-8322>. E-mail: aldecilene@gmail.com | 3

Visiting Student Research, University of Ottawa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5548155066913150>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7653-1241>.
E-mail: juliana2609@gmail.com | 4

Introdução

Este trabalho representa a elaboração de um inventário da coleção de desenhos infantis produzidos em pesquisas com crianças, empreendidas pelo Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação. Esse grupo surgiu em 2003, embora sua certificação pela Universidade de Brasília e seu registro no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tenham se consolidado anos depois, em 2012. Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo mesmo se situam no campo de estudos da infância, enfocando diversos temas, como a educação do corpo, as culturas infantis e sua interface com as mídias, além de aspectos da história da educação de Brasília (WIGGERS et al., 2017). Um dos projetos de pesquisa em curso se intitula “Memórias da infância”, que conta com a atuação de oito pesquisadores, de graduação e pós-graduação, além do apoio de dois estagiários, das áreas de educação e de educação física, marcando o caráter interdisciplinar das ações do grupo.

O empreendimento dos estudos da infância repercute na necessidade de delineamentos de pesquisa de abordagem qualitativa, agregando tendências mais recentes das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, a produção acadêmica é orientada por meio da combinação de técnicas de cunho tradicional, como a observação de campo, a outras de geração de dados visuais, como o desenho infantil. Acrescente-se ainda o desafio de encontrar maneiras coerentes de fornecer às crianças condições de participação como protagonistas das pesquisas. Reconhecendo a diferença entre criança e pesquisador, Kosminsky (1998) destaca a necessidade de mudar o cenário estabelecido e realizar a pesquisa “no avesso” ou “ao contrário”, o que significa considerar a perspectiva da criança, sem, contudo, perder o ponto de vista do adulto.

Levando em conta que o desenho é uma atividade típica da infância, pode-se considerá-lo como expressão da cultura infantil de uma época e de um lugar. Desse modo, desde o início das atividades do grupo Imagem, trabalhos acadêmicos tanto de graduação como de pós-graduação foram mediados por desenhos produzidos por crianças participantes das diversas pesquisas, formando um acervo significativo. O objetivo deste inventário foi reunir esses desenhos infantis, que compõem separadamente cada um dos trabalhos, por meio de uma abordagem transversal que buscasse dar abrangência e ampliar o alcance das obras. O principal resultado foi a organização de uma coleção, referenciada no tempo e no espaço, salientando ainda os tipos de desenhos elaborados. Sobre tudo, espera-se contribuir para a memória da infância, muitas vezes esquecida pela história e pela educação, conservando um patrimônio educativo de valor identitário para as gerações. O relato dessa experiência foi estruturado em três sessões: elementos conceituais sobre o desenho infantil, a metodologia de elaboração do inventário e a caracterização do perfil da coleção.

O desenho infantil como objeto de memória

O desenho é um ato estritamente humano, surgido como efeito da integração da ação – prática que torna visível a ideia – e do pensamento – a imaginação (MERÈDIEU, 1979). Na perspectiva da história cultural, os desenhos evidenciam a experiência de crianças mediadas pelos produtos culturais e visuais de sua própria contemporaneidade. Foi nesse sentido, por exemplo, que Milagres, Sousa e Ferreira Neto (2017) utilizaram os desenhos infantis para identificar a imagem que as crianças têm em relação ao local onde vivem. Na pesquisa dos autores, crianças moradoras de um assentamento no interior de Minas Gerais representaram elementos do meio rural em que viviam, destacando a relação entre o homem e a natureza.

Apesar de sua importância para a compreensão das crianças, apenas ao final do século XIX e início do século XX o desenho infantil passou a ser definido como um objeto relevante. Em um primeiro momento, o interesse no tema no Brasil coincidiu com a divulgação de estudos realizados internacionalmente. Nesse período, o assunto estava relacionado principalmente ao âmbito da formação de professores de ensino infantil, que lidam diariamente com produções gráficas. Por conseguinte, a pedagogia e a psicologia se constituíram como áreas que abordaram a questão (COUTINHO, 2002).

Com efeito, os desenhos infantis não configuram um tipo de fonte tradicionalmente utilizada em pesquisas de história e memória. Meda (2014) apresenta razões culturais e materiais para a sua ausência na historiografia. Entre elas, destacam-se a dificuldade de interpretação, por sua natureza

iconográfica, o fato de serem um produto da expressão de crianças, sujeitos tradicionalmente considerados passivos para a história e, por fim, a escassez desse tipo de material em arquivos e museus.

Um raro acervo de desenhos infantis pode ser consultado no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo. Trata-se de uma coleção montada por Mário de Andrade, em razão da promoção de um concurso de desenhos em fins da década de 1930, no período em que ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Cultura e Recreação de São Paulo. O acervo é composto de 2160 obras, sendo a maior parte identificada pelo nome do autor, idade, instituição de origem, nacionalidade dos pais e “cor”. O conjunto tem grande importância como fonte para o estudo da história da infância brasileira. Mário de Andrade de fato se interessou pelos desenhos infantis, inaugurando historicamente a sua valorização. Os pesquisadores Nascimento e Bueno (1993), sob orientação da professora Telê Ancona Lopez, organizaram esse inventário de desenhos infantis entre os anos de 1984 e 1993.

Outra iniciativa foi empreendida por Coutinho (2002), que realizou uma exaustiva catalogação informatizada desse acervo a fim de apoiar uma análise iconográfica. Situando Mário de Andrade na gênese do estudo dos desenhos infantis, a autora buscou reconstruir e reinterpretar suas intenções ao colecionar essas obras. Posteriormente, Gobbi (2011) destacou que cada desenho dessa coleção era considerado por Mário de Andrade como resultado de soluções estéticas das crianças, o que as aproximava do campo das artes. Desse modo, o modernista convocou os referenciais da arte como bases para o estudo do desenho infantil, pois para ele esse tipo de produção seria provido de sensibilidade estética.

Atualmente, a sociologia da infância vem problematizando essa perspectiva. Como realça Sarmento,

[...] o desenho infantil não apenas releva de uma personalidade singular, a criança, para quem é elaborado e construído, mas inscreve-se na produção simbólica de um grupo social do tipo geracional – a infância (SARMENTO, 2011, p.29).

Em adição, ao adotar a premissa das crianças como sujeitos históricos, o desenho como produto infantil é reconhecido também como uma forma de registro único de compreensão de mundo, em alguns casos até como auxiliares de políticas voltadas para a infância ou também como forma de registro documental de sua existência histórica (GOBBI; LEITE, 2002). Isso é destacado por Goldberg (2019, p. 156), para quem “[...] toda criança ‘se conta’ ao desenhar, ao representar, ao simbolizar a si e ao seu ambiente exterior, narrando fatos, histórias e revelando aspectos sociais, culturais, cognitivos e afetivos”.

Desse modo, há uma relação entre desenho infantil, narrativa e experiência, que o justifica como uma expressão autobiográfica infantil. Sobretudo na pesquisa histórica, os desenhos podem ser usados como evidências, ou seja, objetos de testemunho dotados de significado e, portanto, portadores da memória.

Organização da coleção

A organização sistemática da coleção e a consequente elaboração do inventário exigiu um processo meticuloso, articulado em três etapas, que, por sua vez, envolveram o exame de três fontes distintas, mas relacionadas entre si. Desse modo, iniciou-se pela leitura dos trabalhos acadêmicos por completo. Em seguida, realizaram-se entrevistas com os pesquisadores, a fim de dirimir dúvidas e completar informações sobre a produção dos desenhos durante os respectivos trabalhos de campo. Finalmente, passou-se à apreciação e interpretação dos desenhos propriamente ditos.

O conteúdo dos trabalhos de graduação e pós-graduação foi examinado para que se obtivessem esclarecimentos de cunho teórico e metodológico, mas também do contexto da produção dos desenhos, considerando-os parte de um corpo documental dessa pesquisa (RAPLEY; REES, 2018). Tais trabalhos referenciam as obras, contribuindo tanto para o fornecimento de dados quantitativos, como o número de peças da coleção e o número de crianças participantes, além

de outros relacionados à identificação, como data dos desenhos, localização geográfica, sexo, faixa etária, nível de ensino, tema dos desenhos, orientações dadas às crianças, ambiente onde os desenhos foram produzidos, bem como os materiais utilizados. Da mesma forma, aspectos éticos da pesquisa com crianças foram observados, destacadamente a autorização de um comitê de ética, o consentimento das próprias crianças e a forma de identificação de seus nomes.

A leitura desses materiais suscitou a necessidade de aprofundamento teórico sobre o campo de estudos da infância, bem como sobre o desenho, apontando autores e referências citadas pelos pesquisadores do grupo Imagem. Tais fontes teóricas foram atualizadas e estudadas com afinco pela equipe, ao longo de todo o período de elaboração do inventário, subsidiando o processo de apreciação e interpretação dos desenhos da coleção.

Encontraram-se também, por meio da leitura das pesquisas concluídas, informações de contexto socioeconômico e outros detalhes que auxiliaram na interpretação das obras infantis. O conjunto destes dados foi anotado em um formulário e posteriormente consolidado num quadro geral da coleção de desenhos, aqui sintetizado no quadro 1.

Quadro 1 – Produções acadêmicas do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação que contém desenhos infantis.

| Título | Autor(a) | Tipo de trabalho/Instituição | Ano do trabalho |
|---|-----------------------------------|---|-----------------|
| Corpos desenhados: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia | Ingrid Dittrich Wiggers | Tese de Doutorado/UFSC | 2003 |
| A educação física no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI): desenhos de crianças | Bárbara Moritz | Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação/UFSC | 2004 |
| Infância e mídia: um diálogo pensado a partir da experiência | Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro | Relatório de Iniciação Científica/UnB | 2010 |
| A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil | Élia Raquel Alves Portella Passos | Relatório de Iniciação Científica/UnB e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação/UFS | 2010 |
| Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis | Sheila da Silva Machado | Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB | 2010 |
| Uma análise didática de atividades esportivas para crianças em clubes | Tauana Ramos Schmidt | Relatório de Iniciação Científica/UnB | 2011 |
| Crianças, corporalidade e comunidades remanescentes de quilombos | Michelle da Silva Flausino | Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB | 2011 |
| Infância e corpo: a construção da imagem corporal na rotina escolar de crianças de Brasília, Distrito Federal | Thainá Rodrigues de Moura | Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB | 2011 |
| Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças. | Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro | Dissertação de Mestrado/UnB | 2012 |
| A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil | Élia Raquel Alves Portella Passos | Dissertação de Mestrado/UnB | 2013 |

| | | | |
|---|--|---|------|
| “Vivo ou morto?”: o corpo na escola sob olhares de crianças | Sheila da Silva Machado | Dissertação de Mestrado/UnB | 2013 |
| Mãos à máquina: um estudo sobre mídia-educação e infância | João da Silveira Guimarães | Dissertação de Mestrado/UnB | 2015 |
| “Não é briga não – é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis | Mayrhone José Abrantes Farias | Dissertação de Mestrado/UnB | 2015 |
| A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados | Tayanne da Costa Freitas | Dissertação de Mestrado/UnB | 2015 |
| Práticas corporais infantis em campo: a relação infância e corpo em uma escola do campo no Distrito Federal | Thainá Rodrigues de Moura Praça | Dissertação de Mestrado/UnB | 2016 |
| Educação física e infância nas décadas de 1930 e 1940: novas interfaces entre corpo e natureza | Ingrid Dittrich Wiggers | Relatório de Estágio de Pós-doutorado/UNICAMP | 2016 |
| Brincadeiras infantis: uma comparação entre a Escola Classe e a Escola da Ponte | Ivan Vilela Ferreira | Dissertação de Mestrado/UnB | 2017 |
| “Brincadeiras de todos”: perspectivas das crianças de uma escola de Brasília | Aldecilene Cerqueira Barreto | Tese de Doutorado/UnB | 2018 |
| Um mergulho nas experiências aquáticas infantis: “olha o que eu sei fazer” | Dione Arenhart Rodrigues | Dissertação de Mestrado/UnB | 2018 |
| “Tio, eu gosto é de treta...”: o cotidiano infantil nas mediações entre o brincar e o brigar na escola | Mayrhone José Abrantes Farias | Tese de Doutorado/UnB | 2019 |
| Nos tempos de brincar: por uma etnografia das culturas infantis nos espaços da escola | Flávia Martinelli Ferreira | Tese de Doutorado/UnB | 2020 |
| Apropriações de TIC e suas interseções entre professores, crianças e adolescentes | Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins | Tese de Doutorado/UnB | 2020 |
| A educação do corpo na Escola-Parque 210/211 Sul de Brasília | Tayanne da Costa Freitas | Tese de Doutorado/UnB | 2020 |
| Aulas de educação física e percepções de crianças: uma comparação entre Brasília e Estocolmo | Ivan Vilela Ferreira | Tese de Doutorado | 2021 |

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, 2020.

Diante de algumas lacunas que os trabalhos apresentaram, principalmente aqueles elaborados em fases iniciais e intermediárias de formação, como a graduação, especialização e mestrado, na segunda etapa do inventário, realizaram-se entrevistas com os pesquisadores do grupo Imagem. Foram feitos contatos preliminares seguidos do envio de um formulário on-line contendo questões objetivas relativas aos dados sobre os desenhos e sua forma de aplicação. A

partir desse formulário, agendaram-se entrevistas organizadas mediante um protocolo de questões semiestruturadas, conforme indicações de Ferreira (2014), bem como Roulston e Choi (2018). Além de dúvidas e informações complementares, os pesquisadores foram questionados sobre a justificativa do uso de desenhos e as dificuldades encontradas no trabalho de campo. As entrevistas foram registradas em áudio e também por meio de troca de mensagens, sendo posteriormente transcritas.

Finalmente, tomou-se como fontes os próprios desenhos das crianças que compuseram os distintos trabalhos de graduação e pós-graduação do grupo Imagem, buscando-se adaptar a metodologia empregada por Coutinho (2002) e Meda (2014). Um a um, os desenhos foram interpretados e descritos no quadro geral, consolidando desta forma a elaboração do inventário. Foram encontradas dificuldades interpretativas especialmente relacionadas à identificação do objeto dos desenhos feitos por crianças mais novas, que apresentam características menos representativas em seu grafismo (LOWENFELD; BRITAIN, 1970; MERÈDIEU, 1979). Por outro lado, a maior parte da coleção encontrava-se previamente identificada pelos próprios pesquisadores, com anotações a lápis, no verso do desenho, o que favoreceu sobremaneira a coesão da sua descrição. Esta etapa representou o ápice da organização do acervo, tendo se desdobrado a partir das anteriores.

Considerando que o trabalho foi realizado por uma equipe ao longo de 2020, promoveu-se uma reunião on-line com um conjunto de 14 laboratórios de pesquisa com o objetivo de alinhar o registro das informações, visando a consolidação do inventário. Na sequência deste relato, apresenta-se a caracterização do perfil do conjunto de desenhos.

Caracterização do perfil da coleção

Conforme anteriormente indicado no quadro 1, os desenhos inventariados foram obtidos a partir das produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito do grupo Imagem. Contabilizou-se o número de peças da coleção e o número de crianças participantes. Além disso, observaram-se outros dados relacionados à identificação, como data dos desenhos, localização geográfica, sexo, faixa etária, nível de ensino, tema dos desenhos, orientações dadas às crianças, ambiente onde os desenhos foram produzidos, bem como os materiais utilizados. As informações qualitativas, relativas ao contexto socioeconômico e outros detalhes, também auxiliaram na interpretação das obras infantis.

A partir da análise das fontes documentais, da apreciação dos desenhos, bem como das informações fornecidas pelos próprios pesquisadores, contabilizou-se o total aproximado de 1600 desenhos, de autoria de 925 crianças, que participaram dos 24 trabalhos acadêmicos selecionados. Os participantes abrangem a faixa etária entre 4 e 13 anos de idade, de ambos os sexos. Oportunamente, os desenhos se situam nas primeiras duas décadas do século XXI, representando um período significativo de mudanças nas culturas infantis (FANTIN; GIRARDELLO, 2008; BELLONI, 2010).

Outro aspecto interessante é que a coleção é formada, em sua maioria, por desenhos de crianças de Brasília, abrangendo Regiões Administrativas distribuídas por todo o território do Distrito Federal, ou seja, Plano Piloto, Sobradinho, Ceilândia, Riacho Fundo II, Arniqueira e ainda São Sebastião. Por sua localização prioritária na Região Centro-Oeste, a coleção se destaca diante da desigualdade observada em pesquisas na área de educação, que ainda se concentram nas Regiões Sul e Sudeste.

Todavia, alguns trabalhos de campo foram realizados fora do Distrito Federal, como em Florianópolis, São Luís, Tubarão e Campinas, além de Comunidades Quilombolas de Goiás, abrangendo, portanto, outras regiões brasileiras. Além desse alcance nacional, registramos produções de desenhos em nível internacional, como em Vila das Aves, Hanôver e Estocolmo, essas últimas como frutos de intercâmbios feitos pelos pesquisadores durante a pós-graduação, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Representação geográfica onde foram realizadas as pesquisas do Imagem - grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação.



Fonte: Os autores.

Em sua maioria, as pesquisas com as crianças foram desenvolvidas em escolas, mas em alguns casos em instituições de educação infantil, clubes esportivos ou na própria comunidade. Por essa razão, na descrição metodológica das pesquisas, identificou-se que o espaço mais usado para a produção dos desenhos foi a sala de aula ou ambientes especializados, como as salas de artes visuais ou de informática. Em apenas uma das pesquisas os desenhos foram feitos em casa. Quanto às escolas, observou-se que quase todas integram o sistema público de ensino das respectivas cidades. Notou-se, ainda, que a maioria delas se localiza em zonas urbanas. Embora em pequeno número, há desenhos de crianças que vivem em zonas rurais, tanto no Distrito Federal como em Goiás.

Os materiais para a execução dos grafismos por parte das crianças foram principalmente o lápis de cor, mas também o giz de cera, caneta hidrográfica (“canetinha”), tinta guache e até mesmo o computador. As folhas em tamanho A4 se constituíram como o principal suporte, sendo que também foram identificados outros como o tamanho A3 e mesmo cartazes de dimensões mais amplas. Esses dados relativos ao ambiente e aos materiais conferem um caráter relativamente homogêneo à coleção, o que favorece sua apreciação transversal, tal como pretendido neste inventário.

Um dos aspectos mais significativos diz respeito aos temas geradores. Em razão dos desenhos subsidiarem trabalhos situados no campo dos estudos da infância, os temas correspondem de forma direta aos objetos enfocados nos mesmos. Um repertório amplo foi verificado, a partir do qual se elaborou uma classificação de acordo com as categorias “brincadeiras”, “imagem corporal”, “instituições e espaços formativos”, “mídias”, “educação física” e “cotidiano” (Quadro 2).

Quadro 2 - Temas geradores dos desenhos da coleção, organizados por categorias

| Categorias | Temas |
|-----------------------------------|---|
| Brincadeiras | Minha brincadeira preferida Minha brincadeira favorita na escola As brincadeiras de “lutinha” e as brigas na minha escola Brincadeiras ou desenhos animados preferidos As brincadeiras de “lutinha” na minha escola A brincadeira que eu mais gosto de brincar na escola |
| Imagem Corporal | Eu sou assim Minha roupa preferida Ser criança |
| Instituições e espaços formativos | Minha atividade preferida na escola Meu primeiro dia/ano na escola Escola Classe X Escola Parque Atividade que mais gosto/menos gosto de fazer na escola O que mais/menos gosto de fazer na escola e em que lugar Meu local preferido na escola O que as crianças mais/menos gostam na escola-parque Como eu vejo a minha comunidade O que vi de novo na oficina? |
| Mídias | Meu personagem favorito Meu programa de TV favorito Eu e as tecnologias |
| Educação Física | Como é minha aula de educação física? O que eu mais gosto na aula de natação O que mais gostam de fazer nas aulas de natação A minha aula de natação |
| Cotidiano | O meu cotidiano é assim A sua rotina diária, mais especificamente o que realizam durante a manhã, a tarde e à noite. Como foi a oficina para mim? |

Fonte: Os autores.

Como pode ser observado, os temas geradores dos desenhos se circunscrevem a elementos da cultura infantil, como é o caso das “brincadeiras”, além das interações das crianças com instituições e espaços formativos, como, por exemplo, a imagem corporal, a escola, a comunidade e as mídias. Pode-se relacionar com facilidade esses temas à agenda dos estudos da infância que, como anteriormente assinalado, volta-se para a compreensão da infância a partir de suas próprias experiências, narrativas e significações.

A maioria dos desenhos foi intitulada “Minha brincadeira preferida”, evidenciando tendências da cultura lúdica infantil. Embora o período de abrangência da coleção não seja tão longo, é possível perceber, por meio das representações, que as crianças assimilaram mudanças nos dispositivos midiáticos. Essas repercutiram nas produções gráficas das crianças, que em peças mais recentes desenharam, por exemplo, o aparelho celular. Por outro lado, notam-se permanências nas representações, pois jogos esportivos, como futebol, e brincadeiras tradicionais, como pular corda (Figura 2), continuam compondo os desenhos das brincadeiras preferidas ao longo desses primeiros vinte anos do século XXI (WIGGERS; OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

Figura 2: “Minha brincadeira preferida é pular corda”. Menina, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola-Parque 210/211 Norte, Brasília, 2002.



Fonte: WIGGERS (2003, p .252) .

Além do tema das brincadeiras, a figura humana é uma presença marcante nos desenhos, sendo o principal objeto do autorretrato e suas variações. Trata-se de um tema clássico das aulas de artes visuais, desafiando as crianças como uma forma de abstração do conceito de corpo vivido. De acordo com Derdyk (1990), assim como as crianças desenvolvem um processo de construção do grafismo, desde as suas primeiras descobertas na areia, os desenhos da figura humana são profundamente marcados pela cultura. Nesta coleção, seu significado se relaciona à busca pela compreensão da formação da imagem corporal representada pelas crianças, com ênfase na interface cultural e social. Em uma apreciação geral, observou-se que os autorretratos da coleção estabelecem diferentes níveis de adesão aos modelos de corpo predominantemente difundidos, pois as crianças percebem e recriam aquelas noções difundidas pelo sistema cultural, principalmente a escola e as mídias. Nesse sentido, o desenho compreendido como arte não é uma mera repetição da vida, pois as crianças são capazes de um gesto autônomo de criatividade, confirmando a perspectiva dos estudos da infância (Figura 3).

Figura 3 - Autorretrato de uma menina de 9 anos, estudante do Ensino Fundamental da Escola-Parque 210/211 Norte, Brasília, 2002.



Fonte: WIGGERS (2003, p. 207) .

Observa-se, finalmente, que as representações iconográficas das brincadeiras, assim como da imagem corporal, são afetadas por processos de socialização promovidos por diferentes instituições e espaços formativos, como é o caso da escola, das mídias e da comunidade, os quais também foram objeto dos desenhos. De certa forma, esses evidenciam a complexidade e amplitude da interação social das crianças. De um lado, o mundo mediado pelas relações sociais é o grande universo de aprendizado das crianças. De outro, sabe-se que as crianças respondem às narrativas da sociedade, demonstrando interesses e imprimindo sentidos particulares aos significados historicamente consolidados, mediadas pelas experiências renovadoras que a educação, a cultura e a arte podem oferecer.

Considerações Finais

A organização da coleção de desenhos infantis do grupo Imagem representou um desafio e, ao mesmo tempo, uma experiência formativa para os pesquisadores, assim como se espera que seja para aqueles que tiverem oportunidade de apreciá-la. Trata-se de um desafio, pois adentrar ao mundo da imaginação infantil exige um confronto com a nossa própria imaginação enquanto adultos. Ao mesmo tempo, os traços e cores, tal como os temas e significados dos desenhos, provocam um novo olhar sobre as crianças e sua cultura, estimulando-nos ao diálogo.

Essa coleção pode refletir aspectos importantes sobre a educação de crianças, relacionando a pedagogia à cultura infantil, ao corpo, à mídia, bem como às comunidades onde as crianças vivem e produzem sua humanização. Tomando como ponto de partida este relato de experiência de colecionadores, suscita-se a continuidade da pesquisa, apontando caminhos de análises mais aprofundadas, que relacionem os desenhos aos contextos em que as crianças estão inseridas. Há diversas rotas a percorrer neste processo de apreciação crítica, como a observação gráfica, as representações e ainda a dimensão estética. Sobretudo, sugere-se a permanente reflexão dos desenhos infantis como objeto de memória.

Referências

- BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança**. São Paulo: Papirus, 2010.
- COUTINHO, R. G. **A coleção de desenhos infantis do acervo Mário de Andrade**. 2002. Tese (Doutorado em Artes: Arte Educação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.
- DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). **Liga, roda e clica: Estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.
- FERREIRA, V. S. Artes de entrevistar: composição, criatividade e improvisação a duas vozes. In: TORRES, L. L.; PALHARES, J. A. P. (Orgs.). **Metodologia de investigação em ciências sociais da educação**. V. N. Famicão: Húmus, 2014. p. 135-195.
- GOBBI, M. A. **Desenhos de outrora, desenhos de agora**. Mário de Andrade colecionador de desenhos e desenhista. São Paulo: Annablume, 2011.
- GOBBI, M. A.; LEITE, M. I. O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação. In: LEITE, M. I. (Orgs.). **Ata e Desata, partilhando uma experiência de formação continuada**. Rio de Janeiro: Ravil, 2002. p. 93-148.
- GOLDBERG, L. G. Da potência narrativa do desenho infantil para a pesquisa (auto) biográfica com crianças. **Ambiente educação**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141-163, mai/ago. 2019.
- KOSMINSKY, E. V. “Aqui é uma árvore. Aqui o sol, a lua. Aqui um montão de guerra”: o uso do desenho infantil na sociologia. **Cadernos Ceru**, v. 2, n. 9, p. 83-100, 1998.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MEDA, J. Los dibujos infantiles como fuentes históricas: perspectivas heurísticas y cuestiones metodológicas. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 14, n. 3, p. 151-177, 2014.
- MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- MILAGRES, C. S. F.; SOUSA, D. N.; FERREIRA NETO, J. A. “Traços que nos representam”: O desenho infantil na construção da imagem de um assentamento rural. **Revista Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 4, n.2, p. 275-284, 2017.
- NASCIMENTO, M. I. C.; BUENO, A. C. P. **Inventário do Arquivo Mário de Andrade e Maria de Andrade na pesquisa e na crítica de Artes Plásticas e Música, através de seu Arquivo**. Projeto de Pesquisa – Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- RAPLEY, T.; REES, G. Collecting documents as data. In: FLICKE, U. **The sage handbook of qualitative data collection**. London: Sage, 2018. p. 378-391.
- ROULSTON, K.; CHOI, M. Qualitative Interviews. In: FLICK, U. **The sage handbook of qualitative data collection**. Sage: London, 2018. p. 233-249.
- SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: FILHO, A. J. M.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**.

Campinas: Autores Associados, 2011. p.28-60.

WIGGERS, I. D. **Corpos desenhados, olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

WIGGERS et al. A infância mediada: interfaces entre crianças e professores. *In*: ATHAYDE, P.; REZENDE, A. (Orgs.). **Produção de conhecimento na Educação Física, retratos atuais e cenário prospectivos.** Curitiba: Appris, 2017. p. 171-204.

WIGGERS, I. D.; OLIVEIRA, M. S.; FERREIRA, I. V. Infância e Educação do Corpo: As Mídias Diante de Brincadeiras Tradicionais. **Em Aberto.** Brasília, v. 31, n. 102, p. 177-190, maio/ago. 2018.

Recebido em 11 de dezembro de 2020.

Aceito em 18 de fevereiro de 2021.